

# A percepção do cuidador de idosos no contexto de sua prática cotidiana em uma instituição de longa permanência

## *The perception of caregivers of the elderly in their daily practice context in a long-term institution*

DOI: <http://dx.doi.org/10.31011/1519-339X.2018a18n85.02>

Clicia Vieira Cunha<sup>1</sup> • Lina Marcia Migueis Berardinelli<sup>2</sup> • Fatima Helena Espirito Santo<sup>3</sup>

### RESUMO

Objetiva-se descrever e analisar as práticas cotidianas dos cuidadores de idosos em uma instituição de longa permanência. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, desenvolvido numa instituição de longa permanência em 2015 com 20 participantes, por meio da técnica de entrevista semiestruturada. Os dados foram organizados e categorizados seguindo a análise de conteúdo emergindo as categorias: Percepção do cuidador de idosos sobre sua prática cotidiana; A escolha da ocupação; Sentimentos e comportamentos que emergem da prática cotidiana; e Dificuldades da prática cotidiana. A percepção dos cuidadores demonstra um envolvimento afetivo de dedicação, carinho e cuidado. Porém, é notório que o cuidado ao idoso impõe ainda, certas dificuldades e limitações a estes cuidadores, evidenciando-se a necessidade de um acompanhamento mais minucioso da atuação destes, e a capacitação para melhorar o atendimento das demandas de saúde dos idosos. Constatou-se a necessidade de novos estudos que visem compreender melhor a realidade social destes trabalhadores.

**Palavras-chave:** Cuidadores; Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

### ABSTRACT

The aim is to describe and analyze the daily practices of caregivers of the elderly in a long-term institution. It is a qualitative and exploratory study, developed in a long-term institution in 2015 with 20 participants, through the semi-structured interview technique. The data were organized and categorized according to the content analysis, emerging the following categories: Perception of the caregiver of the elderly about their daily practice; The choice of occupation; Feelings and behaviors that emerge from daily practice; and Difficulties in daily practice. The caregivers' perception shows an affective involvement of dedication, affection and care. However, it is notorious that elderly care still imposes many difficulties and limitations on these caregivers, evidencing the need for a more detailed monitoring of their performance and the training to improve the care of the elderly health demands. It was verified the need for new studies that aim to better understand the social reality of these workers.

**Keywords:** Caregivers; Elderly; Long-Term Institution for the Elderly.

### NOTA

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: cliciarebello@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: L.m.b@uol.com.br. Autor correspondente.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fathahelen@terra.com.br.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento sempre esteve presente na história da humanidade, no entanto, a partir do século XXI, vem destacando-se pelo aumento da população idosa e todas as consequências que fazem parte deste processo, e das grandes mudanças que vem ocorrendo nos contextos sociais, econômicos, culturais e institucionais, no que diz respeito aos valores e reconfiguração familiar<sup>(1)</sup>.

O tema envelhecimento tem sido abordado como um fenômeno mundial, e a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que em 2025 haverá 1,2 bilhão de pessoas com mais de 60 anos, dos quais muito idosos acima dos 80 ou mais anos, constituem o estrato etário de maior crescimento<sup>(1)</sup>. No Brasil, estima-se que haverá cerca de 34 milhões de idosos em 2025, elevando-o à sexta posição entre os países com maior número de pessoas idosas<sup>(1)</sup>.

No entanto, esta estimativa de crescimento da população idosa aponta preocupação e incerteza das condições de cuidados que os longevos (idosos acima de 80 anos) vivenciarão em curto espaço de tempo.

Observa-se que o processo de transição demográfica no Brasil ocorreu de forma rápida e desordenada, sem que houvesse melhoria da qualidade de vida da população maior de 60 anos, ao contrário do que aconteceu nos países desenvolvidos<sup>(2)</sup>.

Neste sentido, com o processo progressivo de envelhecimento ocorre uma perda nos aspectos físicos e psicossociais, deixando a pessoa fragilizada, indefesa e impotente, para agir por si só e tomar suas próprias decisões no enfrentamento do dia-a-dia, o que demanda supervisão e cuidado contínuo ao idoso<sup>(3)</sup>.

A Rede Interagencial de Informações para Saúde (RIPSA) vem demonstrando os desafios relacionados ao enfrentamento de morbidades que atingem com maior frequência a população idosa, cujo crescimento implica em maiores gastos com diagnóstico e tratamento, bem como a necessidade de adequar a prestação de serviços e a formação profissional<sup>(4)</sup>.

Muitas pessoas idosas, sem família, sem apoio e à margem social, podem se tornar moradores de rua, albergue ou de asilo, conforme apontam os índices de pobreza referidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/ PNAD<sup>(4-5)</sup>.

Considera-se que a família precisa estar apta a cuidar dos parentes idosos, mas, é cada vez mais frequente a ausência de um membro familiar para tal função, seja pelo fato da família não apresentar um indivíduo mais jovem para auxiliar no cuidado, pelo próprio despreparo para o cuidar do outro, ou pela exaustão que tal situação impõe a estes familiares<sup>(6-7)</sup>.

Diante deste cenário, é necessário estabelecer uma rede de apoio a esta ocupação de cuidadores de idosos, a qual no passado era inexistente ou desconhecida, atualmente, tornou-se realidade de muitas famílias, pois com o aumento

do número de pessoas funcionalmente dependentes, este ofício está sendo cada vez mais requisitado pelas pessoas idosas e seus familiares<sup>(8)</sup>.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), no Código n.º 5162, apresenta o cuidador como alguém que cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida<sup>(9)</sup>. Este pode ser uma pessoa da família ou da comunidade que presta cuidados a outro que esteja necessitando, devido a limitações físicas ou mentais. Este cuidado pode ter um perfil remuneratório (cuidador formal) ou não (cuidador informal). É importante ressaltar, no entanto, que o cuidador formal não está habilitado a realizar técnicas e procedimentos identificados com profissões como a enfermagem<sup>(10)</sup>.

O cuidador formal é aquele indivíduo contratado pelo idoso ou por seus familiares para auxiliar nos cuidados, realizando pelo idoso aquilo que ele não consegue executar sozinho, prestando cuidados simples e elementares e, conseqüentemente, contribuindo para que a família consiga manter sua rotina de vida, evitando a exaustão decorrente de todo o processo que envolve o cuidado ao idoso em situação de dependência.

A literatura sobre a temática tem evidenciado que os cuidadores das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) têm perfil diferente e são representados, em sua maioria, por indivíduos do sexo feminino, casados, sedentários, com ensino fundamental incompleto, média de idade de 46-52 anos e baixa remuneração. Além disso, refere a presença de ansiedade e sintomas depressivos entre os cuidadores, havendo correlação negativa entre sintomas depressivos e os domínios físico e mental na qualidade de vida<sup>(11)</sup>.

Observa-se também o desvio da função na ocupação dos cuidadores nas ILPI, sendo encontrados trabalhadores de serviços gerais, sem formação técnica, que ao longo do tempo passaram a atuar também como cuidadores de idosos, porém sem receberem treinamento para tal atividade. Portanto, aponta-se para a necessidade urgente de implementação das normas de funcionamento das instituições de longa permanência, com ênfase nas filantrópicas<sup>(11)</sup>.

Além disso, ressalta-se a visão simplória e dualista, na qual o cuidado se liga à prática e à caridade humana, emergindo a necessidade de capacitar e instrumentalizar os cuidadores para o cuidado da pessoa idosa nos diferentes contextos de atenção à saúde, com vista a um cuidado integral e voltado para o contexto de vida desta pessoa como ser humano, e como parte primordial na promoção de melhor qualidade de vida<sup>(12)</sup>.

Desta maneira, questiona-se como deve ser o cuidador do idoso, porque subentende-se que o acompanhamento de idosos exige dos cuidadores a compreensão das etapas

vivenciadas pela pessoa idosa, principalmente quando estas evoluem para crescente intensificação dos problemas de saúde. Portanto é uma ocupação que exige do indivíduo um perfil de grande estabilidade emocional e capacidade de gerar empatia com a clientela a ser cuidada.

Para compreender a ocupação de cuidador de idosos é importante conhecer o cotidiano destes indivíduos, pois é na trama do cotidiano, na qual as práticas são desenvolvidas e podem ser reveladas as suas intenções, sentimentos e necessidades, as quais ao relacionar-se com os idosos, familiares e equipes, deixam-se transparecer. Além disso, o cotidiano é fonte de conhecimento, pensamento, de aproximações com culturas e maneiras próprias de viver.

Até um passado recente, poucos pensadores detinham-se a estudar a vida cotidiana: ela era especialmente apresentada por romancistas ou por historiadores, enquanto registro de uma dada época histórica. Hoje desperta o interesse de pesquisadores, pois não se pode recusar ou negar a sua importância como fonte de conhecimento e prática social<sup>(12)</sup>.

O cotidiano também revela histórias, rotinas e situações inusitadas, e é também o lugar de encontro de pessoas simples, que ao contarem suas histórias, resgatam outras histórias. É no lidar cotidianamente, que as histórias são reverberadas, e o dito não é o mais importante, mas sim as intenções que motivam as revelações<sup>(13)</sup>.

Neste sentido, espera-se conhecer os cuidadores dos idosos, suas escolhas em dedicarem-se a esta ocupação, as dificuldades encontradas, os sentimentos que afloram durante as suas práticas cotidianas. A partir destas considerações questiona-se: de que maneira os cuidadores de idosos se percebem na própria ocupação?

Portanto, o objetivo do estudo é descrever a percepção de cuidadores de idosos sobre sua prática cotidiana em uma instituição de longa permanência.

## MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória que busca compreender a forma que os indivíduos veem, descrevem e propõem em conjunto, uma definição de situação<sup>(14)</sup>. Este método visa estudar o cotidiano das ações das pessoas, de certas comunidades, entre outros.

O estudo foi desenvolvido em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) situada na cidade do Rio de Janeiro. Este espaço veio suprir a necessidade de implantação de uma assistência Geriátrica e Gerontológica, cuja missão é prestar assistência biopsicossocial aos militares idosos e seus dependentes, desenvolvendo ações clínicas, terapêuticas e de reabilitação<sup>(15)</sup>.

Os sujeitos do estudo foram 20 cuidadores de idosos que atuam na referida instituição e atenderam aos critérios de inclusão a saber: ser cuidador; independente de sexo; idade; religião e etnia; cadastrado na ILPI para desenvolver

atividade como cuidador de idosos, há pelo menos 1 ano; demonstrar interesse ao diálogo e de participar do estudo. Foram excluídos os que apresentavam-se de férias à época, e que trabalhavam nos plantões noturnos.

A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2015 por meio da entrevista semiestruturada, utilizando um roteiro constituído por duas partes: a primeira com questões referentes à identificação dos indivíduos, dados sócios demográficos e ocupacionais; e a segunda, com questões abertas relacionadas ao tema em estudo.

As entrevistas foram gravadas em equipamento digital do tipo MP4, após consentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes e, posteriormente foram transcritas na íntegra. Para preservar o anonimato dos participantes, os depoimentos foram identificados pela letra P, seguido pelo número referente à ordem que ocorreram as entrevistas.

Em seguida, os dados foram organizados e submetidos ao processo de análise de conteúdo, cuja técnica constitui-se em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação<sup>(16)</sup>. A análise foi iniciada a partir dos dados brutos, oriundos das entrevistas, após sucessivas leituras ampliadas, e em seguida, realizando leitura detalhada, na qual foi possível realizar os recortes das Unidades de Registros (UR). As UR foram organizadas e agregadas em categorias, observando os pontos em comum, ou elementos convergentes.

O desenvolvimento do estudo atendeu às diretrizes da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre a realização de pesquisas com seres humanos<sup>(17)</sup>, e o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sob Protocolo n.º 939.578, de 14 de janeiro de 2015.

## RESULTADOS

Dos dados de identificação dos participantes associados aos dados sociodemográficos e ocupacionais, foi caracterizado o perfil dos sujeitos do estudo, assim descrito: foram entrevistados 20 cuidadores de idosos, dos quais 90% do sexo feminino e apenas 10% do sexo masculino. A faixa etária variou entre 36 e 66 anos. Ressalta-se que houve predominância da faixa etária acima de 55 anos de idade, fato observado entre 50% dos participantes do estudo. Em relação ao estado civil 50% dos cuidadores eram casados.

Em relação ao nível de escolaridade, foi observado que 75% dentre os entrevistados possuíam nível fundamental completo. Destes, 20% concluíram o nível médio e 5% nível superior incompleto. Além disso, 75% dos entrevistados informaram possuir ainda curso de cuidador. Em relação ao tempo de atuação, 40% dos cuidadores possuíam de 1 a 5 anos de atuação, enquanto 60% trabalhavam na ILPI há mais de 10 anos nesta função.

Tratando-se da jornada de trabalho, a qual expressa a realidade laboral de cada cuidador, 75% deles cumpriam uma escala de 24 por 48 horas, que significa trabalhar 24 horas sem intervalo e descansar 48 horas. Outros 25% permaneciam numa escala 48 por 48 horas, ou seja, trabalham 48 horas e descansam outras 48 horas.

A partir da análise do material coletado das entrevistas, permitiu-se elaborar as seguintes categorias: Percepção do cuidador de idosos sobre sua prática cotidiana e três subcategorias, a saber: A escolha pela ocupação; Sentimentos e comportamentos que emergem da prática cotidiana e Dificuldades da prática cotidiana.

### Percepção do cuidador de idosos sobre sua prática cotidiana

O cuidador de idosos é uma ocupação emergente no Brasil, cuja função está amparada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, reconhecido na Classificação Brasileira de Ocupações, segundo o Código n.º 5162/10. No entanto, a literatura ressalta que são pequenos os investimentos em relação à capacitação formal para a consolidação desta enquanto profissão<sup>(9-18)</sup>.

Sabe-se que esta é uma ocupação que demanda muito envolvimento e que impõe aos cuidadores determinadas limitações de atuação pela falta, muitas vezes, de habilidades para exercerem alguns cuidados. O dia-a-dia destes indivíduos é algo que merece ser analisado, a fim de permitir o reconhecimento das circunstâncias cotidianas e o sentido que as ações possuem para cada um. Neste sentido, a proposta deste estudo permite um melhor entendimento a respeito das maneiras como os cuidadores relatam suas diferentes ações da vida cotidiana, tais como os motivos pelos quais escolheram serem cuidadores, os sentimentos que afloram desta escolha e as dificuldades encontradas no desenvolvimento de suas rotinas diárias.

### A escolha da ocupação

Parte dos cuidadores participantes do estudo atribuiu diferentes motivos que os levaram a escolha desta ocupação, como pode ser observado nos depoimentos abaixo:

*"Eu gosto do que faço. Eu acho maravilhoso. Você fazer aquilo que você gosta é genial. Eu vibro[...]. Eu gosto muito."* [P1]

*"Eu gosto de cuidar. Eu acho bacana. É uma coisa minha mesmo, eu gosto."* [P18]

*"Eu escolhi essa profissão porque eu acho que devemos uns cuidar dos outros né."* [P20]

*"Eu gosto e acho que é uma ocupação assim [...]É tipo você ser um sacerdote[...]É uma profissão que você tem um chamado."* [P8]

*"Eu acho que Deus me colocou nesse caminho."* [P20]

Nestes depoimentos, percebe-se o prazer pelo que fazem, ressaltando-se questões relacionadas à afinidade em cuidar do idoso. Outros cuidadores acreditam ainda que esta ocupação é inspirada pelo dever para com o próximo, uma missão atribuída por Deus, um sacerdócio.

Cada depoente tem a sua maneira peculiar de expressar a sua vivência sobre a sua escolha, tais como:

*"Uma profissão que a gente adquire mais experiência, a gente aprende com eles muitas coisas."* [P13]

*"Eu acho uma coisa boa, gratificante [...]. É um aprendizado."* [P15]

Alguns participantes acreditam que a ocupação é algo gratificante, um aprendizado. Algo que também merece destaque no estudo é o depoimento de alguns cuidadores quando mencionam a ocupação como uma oportunidade de trabalho, como se estivessem experimentando o futuro. Parte dos entrevistados iniciou suas atividades sem nenhuma experiência na área, mas decorrente de convite para assumir esta ocupação, ou mesmo como para suprir uma necessidade.

*"Quando eu vim pra cá, não foi para ser cuidadora foi pra trabalhar na lanchonete, ali na cantina. Aí me convidaram para ser cuidadora. Está sendo uma experiência muito boa."* [P5]

*"Não é que eu escolhi. Foi a necessidade."* [P7]

*"Nunca pensei assim, que fosse trabalhar com idoso na verdade[...] mas quando eles chamaram foi tudo de bom. Muito bom trabalhar com idoso."* [P12]

Estes depoimentos deflagram que alguns dos participantes exercem a função sem ao menos serem capacitados ou possuírem habilidades e competências para acompanhar e atender as necessidades de saúde dos idosos.

### Sentimentos e comportamentos que emergem da prática cotidiana

Em relação aos sentimentos e comportamentos que afloram durante o exercício da função, observa-se que esta atribuição não é uma atividade tão simples e requer algumas características minimamente exigíveis dos indivíduos que propõem-se a ser cuidadores de idosos. É possível identificar nos depoimentos alguns sentimentos comumente associados ao cuidado com idosos, como carinho, paciência, afeto, amor e proteção:

*"Tenho muito carinho, como se eu estivesse cuidando de uma pessoa minha, do meu sangue."* [P4]

*"A gente tem que ter muita paciência, muito amor."* [P15]

*"Tem que ter todo cuidado."* [P19]

*"Eu tento me esforçar, fazer o bem."* [P20]

*"Eu dou calor humano porque beijos e abraços fazem muito bem [...]. Cabe a você ceder um pouquinho de cada coisa. Você ser um pouquinho mãe, tia, filha."* [P9]

*"Estou sempre protegendo. Eu gosto de proteger[...]. Eu defendo, faço tudo que eu puder."* [P14]

*"É a hora que o paciente mais precisa, você dar a mão [...]. Você levar um conforto."* [P8]

Fica claro nestes depoimentos a necessidade de transmitir algo de bom, como: compaixão, conforto, calor humano e proteção. Sabe-se que na relação com a pessoa idosa é preciso expressar estes sentimentos, no entanto, apesar dos idosos precisarem de afeto, que é fundamental para o equilíbrio, motivação e a sensação de bem-estar, eles necessitam de muitas outras ações. Espera-se que os cuidadores entendam a respeito do processo de envelhecimento, sobre as necessidades básicas para a manutenção da vida destas pessoas, proporcionando além do afeto, qualidade de vida.

### Dificuldades da prática cotidiana

Esta ocupação impõe aos cuidadores algumas dificuldades as quais foram referidas pelos participantes do estudo, conforme apontam os relatos abaixo:

*"Eu nunca tinha convivido com gente com Alzheimer, eu me assustei assim nos primeiros dias[...]. Muitos casos geralmente xinga."* [P16]

*"Eu não sabia nada de cuidador."* [P5]

*"A repetição por causa da doença, dois segundos depois ela repete tudo de novo."* [P15]

O cotidiano das práticas dos cuidadores de idosos aliado ao regime de trabalho na ILPI foi associado ao desgaste físico e mental, como ilustram os depoimentos abaixo:

*"Eu trabalho 48h aqui nesse quarto[...]. Ai é um pouco cansativo."* [P7]

*"Você não vai aturar ficar acordada[...]. Tem que gostar do ser humano senão não aguenta."* [P16]

As dificuldades apresentadas relacionam-se ao cansaço físico em decorrência de uma jornada de trabalho extenuante conforme mostra o depoimento de uma cuidadora que emociona-se ao referir-se sobre o seu ofício:

*"Tem dia que você chega estressado, sem paciência e agora eu acho que já estou chegando no meu limite [...]. Eu queria ter menos problemas."* [P15]

No movimento do dia, as situações pessoais extra laborais interferem, de alguma maneira, no desenvolvimento de uma melhor assistência. Percebe-se que além dos problemas causados no dia-a-dia, gerados

pelo pouco conhecimento, despreparo e suporte emocional para lidar com os idosos, os cuidadores também convivem com problemas pessoais das mais diferentes ordens.

### DISCUSSÃO

Atualmente, as questões que perpassam o cotidiano de diversos grupos sociais vêm sendo muito debatidas, evidenciando interesse crescente nas questões do dia-a-dia que compõem os acontecimentos da vida e os significados que as pessoas vão construindo de seus hábitos e rituais. Na área da saúde, contudo, o conhecimento a respeito do cotidiano dos indivíduos em seus processos de trabalho torna-se essencial para melhor compreensão do contexto, no qual o cuidado é realizado.

Nota-se que o homem tem a possibilidade de inventar o seu próprio cotidiano, graças ao que pode ser chamado de artes do fazer, astúcias sutis e táticas de resistência, as quais o possibilita alterar códigos e objetos e apropriar-se do espaço organizado por técnicas de produção socioculturais<sup>(13)</sup>. Assim, nota-se que cada indivíduo possui suas próprias habilidades, as quais são aprimoradas de acordo com as experiências adquiridas ao longo de sua rotina diária. Ou seja, criam maneiras próprias de superar os obstáculos, de convivência e adaptação a um novo cenário.

Analisa-se o fato de que por um lado o cuidado é algo primordial da espécie humana e que depende de dedicação, amor, compaixão pelas necessidades do outro e doação, o indivíduo que possui tais habilidades estaria apto para desenvolver o seu papel de cuidador. Por outro lado, existem algumas outras características que precisam ser observadas antes da escolha por esta ocupação, tais como: qualidades físicas e intelectuais.

Observa-se que entre os participantes do estudo, uma grande parcela já poderia ser considerada também pessoas com idade um pouco avançada, considerando que o processo de envelhecimento evolui paulatinamente por volta dos 30 a 40 anos e acelera-se a partir dos 50 anos, quando já é possível evidenciar uma degradação progressiva da função cardiovascular, flexibilidade das articulações, dos órgãos dos sentidos e da função cerebral. No exercer da função de cuidadores todos estes sistemas são colocados à prova durante o cotidiano do trabalho na ILPI, que muitas vezes, são exigidos além das capacidades funcionais.

Muitos cuidadores apresentam certo grau de dificuldade para o envolvimento que a ocupação exige, principalmente quando relacionado aos cuidados que demandam cargas físicas acima de suas possibilidades. Fica explícita em suas ações, produtividade e fisionomia a sobrecarga imposta.

Nota-se que cuidadores de idosos dependentes tendem a ter altas taxas de sobrecarga devido às características destes pacientes, que necessitam de cuidados contínuos com crescentes demandas e complexidades. Na maioria das vezes, os cuidadores acabam apresentando problemas físicos, tais como: dores osteoarticulares, principalmente

na coluna vertebral, pescoço e braços pela mobilização constante do idoso para troca de fraldas, mobilização para cadeira-cama e etc, muitas vezes decorrentes de movimentos inadequados e repetitivos do dia-a-dia. Ao analisarmos o contexto pesquisado, observa-se ainda como agravante o fato de que a maior parte da população pesquisada são mulheres com mais de 50 anos<sup>(19)</sup>. Portanto, torna-se necessário uma avaliação do perfil deste cuidador para saber se ele pode assumir a demanda imposta pelo idoso a ser cuidado.

Observa-se que os dados coletados encontram-se em sintonia com a tradição histórica e cultural. É explícito que o cuidar do outro configura como mais uma das tarefas naturais da mulher<sup>(7-20)</sup>. A mulher primeiro cuida dos filhos, do marido, da casa e, posteriormente, das pessoas que envelhecem. E assim vão sendo atribuídas à mulher funções que são vistas pelo senso comum como funções femininas, o que contribui para definir regras no contexto do cuidado aos idosos em ILPIs.

O CBO cita como competências pessoais do cuidador de idosos: capacidade de acolhimento, adaptação, empatia, respeito pela privacidade, capacidade de escuta, percepção, discrição, criatividade, capacidade de buscar informações e orientações técnicas, iniciativa, capacidade de reconhecer limites pessoais e outros<sup>(9)</sup>. Sabe-se, que esta é uma ocupação que demanda muito preparo e envolvimento<sup>(21)</sup> e que impõe aos cuidadores determinadas limitações de atuação para exercerem alguns cuidados, principalmente quando refere-se ao idoso com maior grau de dependência.

A escolha profissional é um dos caminhos através dos quais buscamos obter satisfação. Mas, por meio de nossas escolhas, conseguimos expressar nossos próprios valores, interesses e características de nossa personalidade. Estas escolhas representam, muitas vezes, as influências que recebemos ao longo dos anos vividos e a definição de um estilo de vida que possibilite atender às nossas expectativas futuras. Aliado às questões de satisfação, a escolha por uma profissão vem atrelada, geralmente, à necessidade de um mercado de trabalho promissor, independência financeira e reconhecimento profissional.

O exercício desta função pode ser considerado algo gratificante por possibilitar a aquisição de experiências em contato com os idosos, pois o envolvimento com os mesmos gera conhecimentos de alguma forma, tanto pelo contato direto como por meio dos gestos, de suas posturas e posições que emergem das falas. Experiências de vida compartilhadas constituem algo importante para o cuidador e transformam-se em conhecimento e aprendizado para estes. De acordo com estudo<sup>(22)</sup> realizado, os cuidadores descrevem a experiência de vida acumulada pelo idoso como aspectos positivos do envelhecimento, assim como exemplo de respeito e dignidade.

Observa-se ainda a escolha pela ocupação em decorrência de necessidade financeira. Alguns cuidadores nunca haviam imaginado atuar junto aos idosos, porém, as dificuldades financeiras levaram a aceitar a oferta de

trabalho. Observa-se aí os contrastes e as influências da vida cotidiana, o dito e o não dito, ressaltando as escolhas devido às necessidades financeiras enquanto outros referem a escolha por questões de afinidade e vocação. Neste sentido, a ocupação pode ser referida como uma solução para sanar dificuldades, como motivação pela necessidade de emprego<sup>(23)</sup>.

Apesar de todos os sentimentos e comportamentos envolvidos na escolha pela ocupação, é possível observar nas práticas cotidianas destes cuidadores, situações que impõem a estes indivíduos algumas dificuldades. A tarefa de cuidar do idoso deflagra diferentes sentimentos que são vivenciados pelos cuidadores constantemente<sup>(24)</sup>. Todavia, existem situações no cotidiano que podem ser vistas como estressores para alguns indivíduos, enquanto que para outros poderiam não sê-los. Isto dependerá de vários fatores como, por exemplo, a experiência de cada indivíduo, fatores intra, extra e interpessoais<sup>(25)</sup>.

A falta de conhecimento relativa a alguns cuidados, em especial daqueles que apresentam alguma patologia ou necessidade especial, é um achado comum apresentado por cuidadores também em outros estudos analisados. Entre as maiores dificuldades descritas, citam: a dependência dos idosos, os distúrbios comportamentais como discurso repetitivo, a agitação entre outras características da demência, assim como a falta de conhecimento necessário para a abordagem a esta clientela<sup>(22-26)</sup>.

Neste contexto, preocupam-se ainda com as questões relacionadas a preparação técnica destes trabalhadores inseridos no mercado de trabalho. Muitos dos pesquisados, apesar da baixa escolaridade, fizeram curso de cuidador para exercerem a função com maior habilidade. Existe um projeto de lei que torna obrigatório ao indivíduo que deseja ser cuidador, que possua ensino fundamental completo<sup>(18)</sup>.

Além disso, observa-se que a questão de capacitação dos recursos humanos na área da Geriatria e Gerontologia constitui uma preocupação antiga mencionada nas próprias políticas públicas que abordam as questões referentes aos idosos<sup>(27)</sup>. Um curso que capacite estes indivíduos torna-se primordial para a atuação destes. Considera-se que esta função necessita ser melhor estruturada com o intuito de qualificação destes trabalhadores<sup>(28)</sup>.

Nota-se ainda que em muitos cenários há uma carga horária extenuante de trabalho, o que implica exaustão destes trabalhadores. Observa-se neste estudo cargas horárias de 24 por 48 horas, assim como 48 por 48 horas, traduzindo-se em preocupação para a saúde do trabalhador. Pode-se observar no dia-a-dia que os cuidadores encontram-se em constante interação com o meio que estão inseridos, recebendo deste influências interativas, as quais podem produzir tensões e causar a instabilidade do indivíduo.

Todo indivíduo com o passar do tempo desenvolve uma gama normal de reações ao ambiente. Este indivíduo, no entanto, possui uma linha normal de defesa ou

estado normal de bem-estar, composta por habilidades fisiológicas, psicológicas, socioculturais e espirituais que o preparam para reagir aos estressores que encontram em seu cotidiano. Quando o indivíduo não é capaz de lidar com os estressores, ou seja, quando os recursos de energia estão esgotados, esta linha rompe-se, podendo ocasionar o adoecimento<sup>(25)</sup>.

No caso de cuidadores de idosos, o cotidiano da prática em ILPI envolve uma carga contínua de atividades que causam desgaste físico e emocional para suprir as necessidades dos idosos em diferentes condições de saúde, sem na maioria das vezes, ter um preparo para execução destas atividades ou dispor de formas de suporte para suas ações, visando uma prática mais adequada e humanizada das suas funções.

Todas estas situações expostas sinalizam a necessidade de um olhar direcionado para o cotidiano deste cuidador, na intenção de compreender a realidade social deste durante suas práticas e os fatores que podem influenciar nas suas ações com a clientela idosa em ILPIs. São situações que precisam ser investigadas e discutidas com o objetivo de um maior acolhimento a este cuidador, que necessita estar preparado para a execução de suas tarefas.

## CONCLUSÃO

Este estudo permitiu melhor compreender a respeito da percepção do cuidador sobre sua prática cotidiana em ILPI, favorecendo o entendimento no meio da subjetividade das informações. Através da decodificação dos símbolos e dos códigos utilizados pelos cuidadores em seus relatos, foi possível o estabelecimento de uma comunicação inteligível, favorecendo a interpretação dos sentimentos, comportamentos, dificuldades e seus significados.

No que refere-se a percepção dos cuidadores de idosos no contexto de sua prática cotidiana, foi possível identificar os motivos que levaram estes a escolha da ocupação, demonstrando situações desde afinidade, dom para cuidar até a escolha por questões de oportunidade do mercado de trabalho como forma de sanar as dificuldades financeiras ora apresentadas.

Além disso, destaca-se nas falas dos participantes do estudo, assim como nos momentos de observação, sentimentos relacionados ao exercício da função. Há a necessidade emergente de cuidado, atenção, carinho e paciência para que o cuidador realmente consiga atender as necessidades dos idosos. O cuidador acaba tornando-se um elo entre idoso, equipe de saúde e familiares, sendo exigido destes um maior envolvimento e responsabilização pelo indivíduo sob seus cuidados.

Observa-se que certas dificuldades no dia-a-dia, descritas por estes indivíduos, requerem uma atenção redobrada sobre estes aspectos, principalmente em relação à necessidade de capacitação e preparo físico e psicológico.

Constata-se que o cotidiano da prática destes cuidadores impõe algumas demandas, as quais nem

sempre eles são capazes de atender mas que implicam em um olhar diferenciado pela equipe de saúde, em especial da enfermeira, para efetivar uma assistência segura e adequada frente as necessidades específicas de cuidado da pessoa idosa que vive em ILPI, e que requer escuta atenta e avaliação criteriosa na organização das atividades de cuidado cujos cuidadores representam uma força de trabalho significativa no contexto institucional.

## REFERÊNCIAS

1. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rev Bras. Estu. Popul. 2010; 27(1):233-35.
2. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
3. Küchemann BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. Soc. Estado. 2012; 27(1):165-180.
4. Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Indicadores e Dados básicos: folheto do IDB; 2011.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Rio de Janeiro: PNAD; 2003.
6. Dantas CMHL, Bello FA, Barreto KL, Lima LS. Capacidade funcional de idosos com doenças crônicas residentes em instituições de longa permanência. Rev Bras Enferm. 2013; 66(6):914-20.
7. Silva ILS, Machado FCA, Ferreira MAF, Rodrigues MP. Formação profissional de cuidador de idosos atuantes em instituições de longa permanência. Holos. 2015; 31(8):342-356.
8. Garzón LHA, Rocha MLP, López CRG. Nivel de funcionalidad de los enfermos crónicos y su relación con la calidad de vida de los cuidadores informales. Enfermería Global. 2014; 33:191-201.
9. Brasil. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações; 2014.
10. Brites AS, Santana RF. Manuais e guias práticos para a formação de cuidadores de idosos e implicações éticas e legais. Rev. Enf. Profissional. 2014;1(1):92-105.
11. Ribeiro TF, Ferreira RC, Ferreira EF, Magalhães CS, Moreira NA. Perfil dos cuidadores de idosos de uma instituição de longa permanência de Belo Horizonte, MG. Cienc & Saúde Coletiva. 2008; 13(4):1285-1292.
12. Vieira CPB, Gomes EB, Fialho AVM, Silva LF, Freitas MC, Moreira TMM. Concepções de cuidado por cuidadores formais de pessoas idosas institucionalizadas. Rev. Min. Enferm. 2011; 15(3):348-355.
13. Duran MCG. Maneiras de pensar o cotidiano com Michel Certeau. Dialogo Educ. 2007; 7(22):115-128.
14. Coulon A. *La etnometodologia*. 3.ed. Madrid: Cátedra; 2005
15. Pinto SPLC, Silva DP, Munk M, Souza MGC. O desafio multidisciplinar: um modelo de instituição de longa permanência para idosos. São Paulo: Yendis; 2006.
16. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466 do Conselho Nacional de Saúde de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas

- regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
18. Brasil. Projeto de Lei nº4.702/2012. Dispõe sobre o exercício da profissão de cuidador de pessoa idosa e dá outras providências. Brasília; 2012.
  19. Villarejo AL, Zamora MAP, Ponce GC. *Sobrecarga y dolor percibido en cuidadoras de ancianos dependientes*. Enfermería Global. 2012; 27:159-165.
  20. Camarano AA, Mello JL. Cuidados de longa duração no Brasil: o arcabouço legal e as ações governamentais. In: Camarano AA. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: IPEA. 2010:67-91.
  21. Prochet TC, Silva MJP, Ferreira DM, Evangelista VC. Afetividade no processo de cuidar do idoso na compreensão da enfermeira. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(1):93-99.
  22. Colomé ICS, Marqui ABT, Jahn AC, Resta DG, Carli R, Wink MT et al. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. Rev Eletr Enf. 2011; 13(2):306-12.
  23. Ribeiro MTF, Ferreira RC, Ferreira EF, Magalhães CS, Moreira AN. Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos. Rev Bras Enferm. 2009; 62(6):870-875.
  24. Reis LA, Neri JDC, Araújo LM, Lopes AOS, Cândido ASC. Qualidade de vida de cuidadoras formais de idosos. Rev Baian Enferm. 2015; 29(2):156-163.
  25. Neuman B, Fawcett J. *The neuman systems model*. 5. ed. USA: Pearson; 2011.
  26. Barbosa AL, Cruz J, Figueiredo D, Marques A, Sousa L. Cuidar de idosos com demência, dificuldades e necessidades percebidas pelos cuidadores formais. Rev Psic Saúde & Doenças. 2011; 12(1):119-129.
  27. Galera SC. O ensino do envelhecimento precisa amadurecer. Rev Bras Prom Saúd. 2011; 24(3):189-190.
  28. Batista MPP, Almeida MHM, Lancman S. Cuidadores formais de idosos: contextualização histórica no cenário brasileiro. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2014;17(4):879-885.